

Cuidar de quem cuida: intervenções psicossociais e o fortalecimento do autocuidado em profissionais do CRM Patrícia Esber

Introdução: Este trabalho desenvolve intervenções psicossociais com colaboradoras do Centro de Referência da Mulher (CRM) em Situação de Violência Patrícia Esber, localizado no município de Canoas/RS, um espaço de atendimento e acolhimento a mulheres vítimas de violência doméstica e de gênero.

Objetivo: O objetivo central deste trabalho é propor uma análise institucional e por meio das intervenções favorecer o diálogo, o fortalecimento de vínculos e o autocuidado entre as profissionais.

Metodologia: Este trabalho se fundamenta na metodologia de pesquisa-intervenção, ancorada nos pressupostos da análise institucional. Foram elaboradas quatro intervenções psicossociais entre os meses de setembro e outubro de 2025, baseadas no livro "Mulheres que Correm com os Lobos", de Clarissa Pinkola Estés.

Resultados: No primeiro encontro, "Procurando Minha Turma", emergiu a importância do pertencimento e da rede de apoio. No segundo, com o "Conto do Barba Azul", as mulheres refletiram sobre limites, sobrecarga e autocuidado. O terceiro encontro, "O Espelho da Mulher Selvagem", favoreceu o reconhecimento das trajetórias individuais, despertando sentimentos de valorização da diversidade feminina. Por fim, em "Cicatrizes de Batalha", o grupo vivenciou um momento de abertura emocional e ressignificação das dores, transformando-as em potência e reforçando vínculos de apoio mútuo.



Fernanda Ramos Fernandes¹
Priscila Godoy Muzykant²
Gideon dos Santos Caprioli³
Katia Aparecida Bagnara⁴
Camila Ribeiro de Souza⁵
Milena de Freitas Koch⁶
Prof. Dr. Vinícius Tonollier Pereira
(vinicius.pereira@ulbra.br, Ulbra)⁷
Prof. Dr. André Guirland Vieira
(andre.vieira@ulbra.br, Ulbra)⁸



Conclusão: As intervenções promoveram o estímulo à autopercepção e ao autocuidado das colaboradoras do CRM, favorecendo um olhar mais acolhedor sobre suas próprias trajetórias. Observou-se, ainda, o fortalecimento do vínculo coletivo entre as integrantes do grupo, o que contribuiu para a construção de um espaço seguro de partilha e escuta mútua. A atividade de extensão possibilitou a reconfiguração simbólica da dor como potência transformadora. Evidenciou-se um sentimento de pertencimento e de validação coletiva das vivências individuais, fortalecendo a identidade feminina e a expressão emocional das participantes.

Referências: BAREMBLITT, G. Compêndio de Análise Institucional. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1996.
BELARMINO, V. H. SILVA, J. C. A., SANTOS, L. L. A., DIMENSTEIN, M. (2020). Reflexões sobre a Rede de Proteção à Mulher. Psicologia: Ciência e Profissão 2020 v. 40, e200160,1-13.
ESTÉS, Clarissa Pinkola. Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
FREITAS, C. G. SILVA, R. B. A violência contra mulher e a psicologia diante dessa realidade na perspectiva da atenção básica. Revista Mosaico, v. 10, n. 1, 2019.
LIMA, S.; RODRIGUES, J. A violência contra a mulher na perspectiva da psicologia: uma revisão bibliográfica. Revista de Psicologia, Fortaleza, v.13 n1, p. 139-153. jan./jun. 2022
SCHRAIBER, L. B. ANA F. P.; HELOÍSA H. Os psicólogos na rede de Os psicólogos na rede de assistência a mulheres em situação de violência situação de violência. Estudos Feministas, Florianópolis, 18(1): 288, janeiro-abril/2010
STREY, M.N. et al. Psicologia social contemporânea : livro-texto / – Petrópolis, RJ : Vozes, 2013.